

Comportamentos de risco no ensino superior

Risk behaviors in higher education

Comportamientos de riesgo en la educación superior

Alexandra Maria Ribeiro da Rocha
Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde
Departamento de Educação
Universidade de Aveiro
Aveiro
Portugal
alexandra.rocha.maria@gmail.com

Anabela Maria de Sousa Pereira
Professora auxiliar com agregação
Departamento de Educação
Universidade de Aveiro
Aveiro
Portugal
anabelapereira@ua.pt

Comportamentos de risco no ensino superior

Risk behaviors in higher education

Comportamientos de riesgo en la educación superior

Alexandra Rocha, Anabela Pereira
Departamento de Educação, Universidade de Aveiro

Resumo

O consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas entre os jovens universitários constitui uma prática bastante usual, comportamento de risco que importa conhecer e avaliar, na medida em que se trata de um problema de saúde pública.

O objectivo do presente estudo consiste em identificar características associadas ao consumo de bebidas alcoólicas nos estudantes universitários e investigar a relação entre o consumo de álcool e o consumo de outras substâncias psicoativas.

Neste estudo participaram 511 estudantes universitários, sendo 62.8% do sexo feminino e 37.2% do sexo masculino com a média de idades de 22.1, os quais responderam ao teste AUDIT, que permite avaliar o tipo de consumo de álcool, e ao questionário RECREATIONAL-PREV (adaptado pelo IREFREA Portugal), sobre comportamentos de risco e saúde.

Os resultados revelaram a inexistência de consumo excessivo de álcool, no entanto 15.3% da amostra apresentou um consumo nocivo. Verificaram-se diferenças de consumo entre os géneros, sendo que o sexo masculino apresentou um maior número de casos de consumo nocivo e de dependência. Os resultados obtidos indicaram diferenças de consumo entre os estudantes que vivem em residência familiar e aqueles que se encontram deslocados e constatou-se a existência de uma relação entre as saídas nocturnas dos estudantes e o consumo de bebidas alcoólicas e uma relação entre o consumo de álcool e de tabaco, cannabis e heroína.

Esperamos, assim, contribuir para um maior conhecimento sobre esta temática e para o reforço da necessidade de implementação de medidas ao nível da prevenção e da educação para a saúde junto da população universitária.

Palavras-chave: Comportamento de risco, álcool, substâncias psicoativas, estudante universitário, AUDIT, Recreational-prev

Abstract

The consumption of alcohol and other psychoactive substances among college students is a very usual practice, a risk behavior is important to know and evaluate the extent that it is a public health problem.

The aim of this study is to identify characteristics associated with alcohol consumption in college students and investigate the relationship between alcohol consumption and the consumption of others psychoactive substances.

Participated in this study 511 students, 62.8% females and 37.2% males, mean age of 22.1, by completing the AUDIT test, which evaluates the type of alcohol consumption, and the RECREATIONAL-PREV questionnaire, about risk behaviors and health.

The results revealed no evidence of excessive alcohol consumption, however 15.3% of the sample had a harmful use. There were differences in consumption between the sexes, while males had a higher number of cases of harmful use and dependence. The results indicated differences among students living in the family home and those who are displaced and found the existence of a relationship between the night out of students and the consumption of alcohol and tobacco, cannabis and heroin.

We hope to contribute to a better understanding of this issue and the need to strengthen implementation of measures on prevention and health education from the university population.

Key words: Risk behavior, alcohol, psychoactive substances, college student, AUDIT, Recreational-prev

Resumen

El consumo de alcohol y otras sustancias psicoactivas entre los jóvenes universitarios es una práctica muy habitual, una conducta de riesgo que hay que conocer y evaluar, ya que es un problema de salud pública.

El objetivo del presente estudio es identificar características asociadas al consumo de bebidas alcohólicas en estudiantes universitarios e investigar la relación entre el consumo de alcohol y el consumo de otras sustancias psicoactivas.

En este estudio participaron 511 estudiantes universitarios, 62,8% mujeres y 37,2% hombres, con una edad media de 22,1 años, que respondieron la prueba AUDIT, que permite evaluar el tipo de consumo de alcohol, y el cuestionario RECREATIONAL-PREV. (Adaptado por IREFREA Portugal), sobre conductas de riesgo y salud.

Los resultados revelaron la ausencia de consumo excesivo de alcohol, sin embargo el 15,3% de la muestra presentó consumo nocivo. Hubo diferencias en el consumo entre géneros, siendo el sexo masculino el que presentó un mayor número de casos de consumo nocivo y dependencia. Los resultados obtenidos indicaron diferencias en el consumo entre los estudiantes que vivían en un hogar familiar y los que fueron desplazados, existiendo una relación entre la salida nocturna de los estudiantes y el consumo de alcohol y una relación entre el consumo de alcohol y el tabaco, cannabis y heroína.

Esperamos, por tanto, contribuir a un mayor conocimiento sobre este tema y reforzar la necesidad de implementar medidas en materia de prevención y educación para la salud entre la población universitaria.

Palabras-chave: Conducta de riesgo, alcohol, sustancias psicoactivas, estudiante universitario, AUDIT, Recreational-prev.

Introdução

Existem evidências de que a transição para o ensino superior, mais concretamente, as festas promotoras de integração académica, encontra-se marcada por a adoção de vários comportamentos de risco, dos quais destacamos o aumento significativo do consumo de álcool e de outras substâncias psicoactivas.

A entrada para o ensino superior implica a passagem para um estado de maior independência e autonomia, o que exige ao estudante um processo de separação e individuação. Na transição para o mundo adulto, o jovem enfrenta várias tarefas desenvolvimentais normativas, nomeadamente, a emancipação dos progenitores, a capacidade de estabelecer relações amorosas e o comprometimento com objectivos de vida (Seco, Casimiro, Pereira, Dias, Custódio, 2005). Este percurso constituiu-se, assim, como um grande desafio ao desenvolvimento cognitivo, afectivo e interpessoal, o que poderá ser estimulante para alguns jovens, mas, também, poderá despoletar sentimentos de insegurança, desamparo e solidão, favorecendo o aparecimento da psicopatologia (Mendes, 2005). Os problemas de saúde mental nos estudantes universitários têm vindo a aumentar, salientando-se a depressão, perturbações da ansiedade, tendências suicidas e outros problemas relacionados com o *stress*. A saída de casa poderá quebrar o contacto regular com os familiares, assim como, os mecanismos de suporte tradicional que, outrora, moderavam as experiências stressantes (Howard, Schiraldi, Pineda & Campanella, 2006). As saudades de casa, fenómeno chamado *homesickness* que ocorre principalmente no caso dos estudantes do 1º ano, envolvem solidão, isolamento e depressão (Ferraz & Pereira, 2002; Pereira, 2010; Wei, Russell & Zakalik, 2005). As relações com os pais são alteradas, o jovem enfrenta o desafio de estabelecer novas amizades e experimenta pressões académicas, como, o estudo, os exames e a competição. Tudo isto produz mudanças significativas nos comportamentos de saúde dos estudantes do ensino superior, situação que se verifica, principalmente, durante os três primeiros anos (Howard et al., 2006).

A vulnerabilidade à adopção de comportamentos desviantes e ao consumo de substâncias psicoactivas tem subjacentes factores individuais, nomeadamente, as questões temperamentais, nível elevado de procura de sensações e de reacção emocional, fraco evitamento do perigo, timidez, auto-estima reduzida, dificuldade em resolver problemas interpessoais, lenta recuperação do equilíbrio após um momento de *stress* e dificuldade em enfrentar situações difíceis e em estabelecer relações estáveis e satisfatórias. As perturbações da personalidade e do humor constituem, também, potenciais facilitadores do abuso de substâncias psicoactivas. No que respeita ao ambiente, as variáveis socioculturais desempenham um papel importante na regulação dos consumos, uma vez que influenciam as expectativas do indivíduo relativamente aos produtos e padrões de consumo. A exposição ao produto, os factores familiares (consumo na família, aceitação ou rejeição, proibições religiosas e funcionamento familiar conflituoso) e a influência dos pares (por modelagem ou por coerção) são, igualmente, importantes (Rahiouni, Reynaud, 2008).

O apoio social constitui um componente importante capaz de influenciar a saúde e os comportamentos e a saída de casa e, conseqüente, diminuição do controlo familiar, leva a que o estudante percepcione as situações de uma forma menos condicionada, pelo que o desenraizamento assume uma importância relevante (Melo, Andrade & Sampaio, 2010). De acordo com Gage, Overpeck, Nansel e Kogan (2005), o acompanhamento adequado da família enquadra-se nos factores protectores e a sua ausência torna o jovem mais vulnerável à pressão exercida pelo grupo de pares, às adições, ao baixo desempenho académico e a condutas agressivas. O suporte social constitui um alicerce fundamental do sucesso académico e a estratégia do apoio entre pares – *Peer Counselling* – é uma medida eficaz no desenvolvimento do estudante universitário, na medida em que presta apoio emocional e tem o potencial de produzir mudanças ao nível das atitudes, valores e comportamentos (Howard et al., 2006; Pereira, 2005).

As pesquisas têm vindo a mostrar que os estudantes universitários apresentam uma maior prevalência de consumo de álcool e de perturbações associadas a esses mesmos consumos, comparativamente com os jovens não-estudantes. Factores genéticos, ambientais e emocionais, instabilidade emocional e psicológica, género, factores cognitivos, história familiar e a pressão do grupo de pares, têm sido associados ao uso, abuso e dependência do álcool

(Karam, Kipri & Salamoun, 2007).

O contexto festivo universitário constitui uma das cinco categorias reconhecidas pelo Instituto Europeu para o Estudos dos Factores de Risco e de Protecção em Crianças e Adolescentes (IREFREA) enquanto campo de intervenção em contexto recreativo (Lomba & Mendes, 2006). As festas académicas são contextos favoráveis ao consumo abusivo de álcool e de outras substâncias psicoactivas. No início do ano lectivo, no mês de Setembro, realiza-se a festa de integração do caloiro denominada “Recepção ao Caloiro” em Aveiro e em Braga e “Latada” em Coimbra, cuja finalidade consiste em acolher os novos estudantes na vida académica. Em Maio, celebra-se a passagem para o ano lectivo seguinte com o “Enterro do Ano”, em Aveiro, o “Enterro da Gata”, em Braga, e a “Queima das Fitas”, em Coimbra. Estes rituais académicos traduzem-se em práticas colectivas de ingestão excessiva de bebidas alcoólicas e a necessidade de ser aceite pelo grupo faz com que os caloiros adiram a tais rituais, os quais representam o envolvimento em comportamentos de risco (Melo et al., 2010).

No âmbito do projecto “Antes que te Queimes”, Homem, Brito, Santos, Simões e Mendes (2010) realizaram um estudo para caracterizar as características dos consumos de álcool dos estudantes universitários de Coimbra, tendo verificado que 46.16% da população aponta a diversão como o principal motivo para frequentar a festa académica e 4.71% referem como primeiro motivo beber. Relativamente aos consumos em festas anteriores, 82.2% dos rapazes referem ter-se embriagado comparativamente com 70.8% das raparigas e, apenas, 41% dos rapazes referem embriaguez todas as noites, comparativamente com 27.6% das raparigas. Por vontade própria (44.8%), por ser divertido (27%) e sem se aperceberem (20.2%) foram os motivos mais referidos para a embriaguez.

A existência de uma forte associação entre o consumo de substâncias psicoactivas e as actividades de recreação e lazer dos jovens tem sido demonstrada em vários estudos, o que poderá estar relacionado com a fácil acessibilidade a essas mesmas substâncias e à maior predisposição para os consumos em contextos recreativos. Em relação ao álcool, a valorização e aceitação cultural e social do consumo constitui um factor facilitador do comportamento de abuso. Os jovens tendem a consumir aos fins-de-semana nos espaços recreativos. São jovens pertencentes a todos os estratos sociais que tendem ao policonsumo, que pretendem criar um espaço diferenciado daquele em que vivem durante a semana, numa tentativa de ruptura e libertação de ordem simbólica e sexual, na qual o álcool assume um papel central (Calafat, Jerez, Iglesias & Gómez, 2007).

O estudo de Lomba e colaboradores (2008), verificou que o consumo de álcool, tabaco e *cannabis* é bastante elevado nos jovens que frequentam os espaços nocturnos de Coimbra. Segundo o mesmo, a cocaína, o *ecstasy* e os cogumelos são as substâncias que se seguem.

O policonsumo e a associação de substâncias traduzem, normalmente, a procura de novas sensações e agrava o risco de intoxicação, uma vez que, para além das interacções farmacobiológicas perigosas, existem sinergias que reforçam o risco de ancorar alguns comportamentos sociais e de sobredeterminar a centragem da existência no consumo de substâncias (Rahiouni & Reynaud, 2008).

O estudo feito por Azevedo e colaboradores (2010), sobre comportamentos de risco nos estudantes da Universidade do Minho, durante a festa académica, revelou a existência de associações entre vários comportamentos de risco. No que concerne aos consumos, os autores constataram existir uma associação entre o consumo de drogas e a maior frequência de embriaguez e consumo de tabaco, e, no que concerne aos comportamentos violentos, verificaram que existe uma relação entre o consumo de drogas e os actos violentos dirigidos a desconhecidos. Neste estudo, os resultados apontam para uma associação entre o consumo de drogas, a embriaguez e o tabaco, o que, segundo os autores, poderá aumentar a probabilidade dos sujeitos se envolverem noutros comportamentos de risco.

A pesquisa nesta área evidencia uma associação frequente entre o uso de álcool, tabaco, *cannabis* e outras drogas, e o comportamento sexual de risco, na medida em que desinibe o comportamento sexual e aumenta a probabilidade de maior número de parceiros (Howard et al., 2006).

Num estudo realizado por Henriques, Peralta, Borges e Serralheiro (2010), com frequentadores de espaços recreativos, de idades compreendidas entre os 16 e os 39 anos, os resultados dos consumos evidenciaram uma forte expressão de substâncias como o álcool, o

tabaco, a *cannabis* e os alucinogénicos, e uma expressão menor das substâncias sintéticas. O mesmo estudo avaliou a percepção dos riscos associados aos consumos, tendo constatado que o álcool e o tabaco são as substâncias mais desvalorizadas.

Um estudo feito por Feijão (2010) mostra que os locais preferenciais de consumo dos jovens são os bares e as discotecas, sugerindo uma associação entre o agravamento dos padrões de consumo de álcool e as saídas à noite para os referidos espaços de socialização e autonomização.

O estudo realizado por Calafat e colaboradores (2007) enuncia as razões que motivam os jovens a consumir drogas em contextos recreativos, designadamente, gostarem dos seus efeitos (89%), não se conseguirem divertir sem drogas (73.5%), devido a problemas pessoais (76.7%), por falta de vontade (80.0%) e por falta de informação (48.4%). A crença no vínculo entre diversão e drogas constitui um motivo que justifica o consumo de drogas como um ritual indispensável para a diversão.

As expectativas em relação aos efeitos do álcool, sendo crenças cognitivas que concorrem para o desenvolvimento do comportamento dependente por parte do sujeito, são factores marcantes, quer no início, quer na manutenção de padrões de consumo desadaptativos. As expectativas positivas relativamente ao álcool, tais como, a crença de que o álcool possibilita experiências agradáveis, desempenham um papel importante no comportamento do jovem adulto face ao consumo. Na passagem da adolescência para a idade do jovem adulto, este espera obter maiores benefícios com o uso do álcool e torna-se menos consciente dos riscos (NIAAA, 2006). A redução da tensão, o aumento da sociabilidade e do desejo sexual constituem expectativas de efeitos positivos que poderão conduzir o sujeito para o comportamento de beber (Rahiouini, Reynaud, 2008). Têm sido conduzidos estudos (Amaral, Lourenço & Ronzani, 2006; Oliveira, Soibelman & Rigoni, 2007) que evidenciam uma associação entre expectativas positivas sobre o álcool e o padrão de consumo. A procura das substâncias psicoactivas, actualmente cada vez mais disponíveis, quer em quantidade quer em qualidade, prende-se com o prazer, relaxamento ou anestesia emocional, como é o caso da *cannabis* ou do tabaco, ou com a excitação, desinibição, euforia ou o efeito alucinogénico, como no caso do *ecstasy*, as anfetaminas e o álcool (Rahiouini, Reynaud, 2008).

O sexo constitui um factor relevante que influencia os padrões de consumo, sendo que os homens bebem mais do que as mulheres (Ahlstrom, Bloomfield & Knibbe, 2001). O estudo feito por Calafat e colaboradores (2000) sobre o consumo de drogas, com jovens que frequentam os espaços recreativos nocturnos, em nove cidades europeias, revelou diferenças de género muito significativas, mostrando que, quer os rapazes, quer as raparigas, consomem álcool, tabaco, *cannabis*, cocaína, LSD e *ecstasy*, mas no sexo masculino verificaram-se consumos mais elevados e uma maior frequência desses mesmos consumos. Um estudo feito por Melo e colaboradores (2010), nas semanas académicas, abrangendo estudantes universitários de nove cidades portuguesas, revelou que a média de alcoolemia nos homens foi mais alta do que nas mulheres. Num estudo realizado pelo *National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism* (NIAAA) (2006), 45% dos estudantes do sexo masculino referem ter tido um consumo *binge* (ingestão de 5 ou mais bebidas em pelo menos 3 ocasiões) comparativamente com 26% do sexo feminino, nas últimas duas semanas. No que concerne ao género masculino, alguns estudos evidenciam que as pressões académicas estão associadas a um maior consumo de álcool, por parte de alguns estudantes. Os objectivos académicos podem estar relacionados com as pressões para serem bem sucedidos, levando ao consumo de álcool como estratégia de *coping* (Vaughan & Corbin, 2009). As mulheres universitárias reportam níveis mais baixos de consumo de álcool comparativamente com a população masculina do ensino superior. O álcool parece não desempenhar um papel central no que respeita ao facilitar dos relacionamentos interpessoais nas mulheres. Enquanto que nos homens o comportamento de beber em conjunto serve para cultivar amizades, suporte e intimidade, tal não se verifica nas mulheres, porque estas, ao estarem em contacto quase diário com os amigos, tendem a ser mais íntimas do que os homens (Capone & Wood, 2007).

Assim, sendo uma fase caracterizada pela rebeldia e pela experimentação, o jovem adulto, ansioso para fazer novas amizades e, num esforço para se adaptar e integrar, sente-se pressionado para enveredar por comportamentos de risco, susceptíveis de perigar a sua

saúde e segurança (Howard et al., 2006).

O nosso estudo tem como propósito caracterizar o padrão de consumo de álcool da população estudantil universitária; identificar diferenças de consumo entre os géneros e entre os estudantes que vivem com a família e aqueles que se encontram deslocados; e relacionar o consumo de álcool com as saídas nocturnas dos estudantes e com o consumo de outras substâncias psicoactivas.

Método

Participantes

A amostra deste estudo é constituída por 511 estudantes da Universidade de Aveiro, os quais frequentam o 1º, 2º e 3º ano do 1º e 2º ciclo de Bolonha. Do total da amostra, 321 (62.8%) dos estudantes são do sexo feminino e 190 (37.2%) do sexo masculino (M=22.1 anos; DP=4.3). A maioria dos estudantes vive com a família (69.3%), uma percentagem considerável vive com os amigos (11.7%) e os restantes vivem com o namorado (4.5%), em residência universitária (7.6%) e sozinhos (6.8%). No que concerne ao curso, 37.8% da amostra pertence à área das Ciências, 25.2% à área das Engenharias, 16.4% à área das Letras, 16.2% à área da Saúde e 4.3% às áreas das Artes e Turismo. Relativamente ao ciclo de estudo, 54.2% dos estudantes frequentam o 1º ciclo, 45.8% frequentam o 2º ciclo e 1.8% frequentam o 3º ciclo. Em relação ao ano de frequência, 63.8% da nossa amostra frequenta o 1º ano, 15.5% frequenta o 2º ano e 20.7% frequenta o 3º ano.

Instrumentos

Na realização deste estudo foram utilizados dois questionários de auto-resposta: o Questionário de Detecção Precoce do Abuso de Álcool (AUDIT) e o questionário Recreational-prev. O AUDIT, criado, em 1982, pela OMS, permite a detecção dos consumos de risco, excessivo e dependência do álcool. Foi validado para vários países, incluindo Portugal, a sua aplicação é simples, rápida e flexível e possui boas características psicométricas, designadamente de fiabilidade, validade e de critério normativo. É composto por 10 itens, cujas perguntas incluem o consumo de álcool, sintomas de dependência e problemas resultantes do consumo. A pontuação total entre 0 e 7 valores representa um consumo de baixo risco, entre 8 e 19 indica consumo abusivo ou nocivo e entre 20 e 40 sugere dependência alcoólica (Babor, Biddle, Saunders & Monteiro, 2001). O Recreational-prev foi criado pelo IREFREA, em 2005, no âmbito do projecto de investigação "Recreational Culture as a Tool to Prevent Risk Behaviours" e, no ano seguinte, foi adaptado para a população portuguesa pelo IREFREA Portugal. O Recreational-prev contém questões sobre dados sócio-demográficos, saídas nocturnas, transporte, saúde, sexualidade, consumo de drogas ilícitas e álcool, comportamentos de risco e amizades (Lomba & Mendes, 2006).

Procedimentos

A recolha de dados foi realizada em contexto de sala de aula com a autorização prévia dos docentes. Após uma breve explicação sobre os objectivos do estudo, motivos científicos subjacentes e respectivas implicações práticas, foi pedida a colaboração dos estudantes e garantida a confidencialidade das respostas. Os estudantes assinaram um termo de consentimento informado.

A análise dos dados foi realizada através do recurso ao programa SPSS, versão 17.0 para o *Windows*. O processo de tratamento estatístico iniciou-se pela inspeção visual dos dados e pela análise das distribuições das variáveis, *outliers* e *missing values*. Seguidamente, recorremos a técnicas de análise univariada, bivariada e multivariada. Procedeu-se à análise descritiva e inferencial de dados, designadamente, frequências, medidas de tendência central e medidas de dispersão ou variabilidade. Utilizámos, também, o teste do Qui quadrado e recorremos às regressões lineares.

Resultados

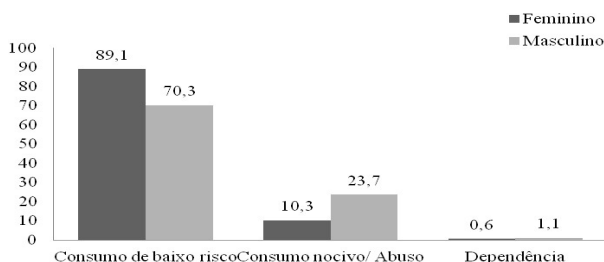
No sentido de averiguar a existência de consumo excessivo de álcool no estudante universitário recorremos ao teste AUDIT. Conforme se pode verificar pela tabela 1, 84.0% dos estudantes universitários apresentam um consumo de álcool de baixo risco, 15.3% manifestam um consumo nocivo e 0.8% revelam dependência em relação ao álcool.

Tabela 1 Consumo de álcool pelos estudantes segundo o AUDIT

Consumo de Álcool	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem acumulada (%)
Consumo de baixo risco	429	84.0	84.0
Consumo nocivo/Abuso	78	15.3	99.2
Dependência	4	0.8	100

Procedemos à comparação entre os géneros, recorrendo ao teste do Qui-quadrado de independência, e, tal como se verifica através da análise do gráfico 1, constatámos que o sexo masculino apresenta um maior número de casos de consumo nocivo (23.7%) comparativamente com o sexo feminino (10.3%), sendo que o mesmo se verifica em relação aos casos de dependência do álcool.

Gráfico 1 Consumo de álcool segundo o género



Com o objetivo de identificar diferenças nos padrões de consumo de álcool consoante o local de residência dos estudantes utilizámos, novamente, o teste do Qui-quadrado de independência. A análise estatística revelou que o consumo de álcool é dependente da residência dos estudantes ($\chi^2(2) = 18.286; p = 0.000; N = 511$), verificando-se consumos de álcool nocivos mais elevados nos estudantes que se encontram deslocados da sua residência habitual (25.5%), quando comparados com aqueles que vivem com a família (10.7%) (gráfico 2).

Gráfico 2 Consumo de álcool segundo a residência dos estudantes

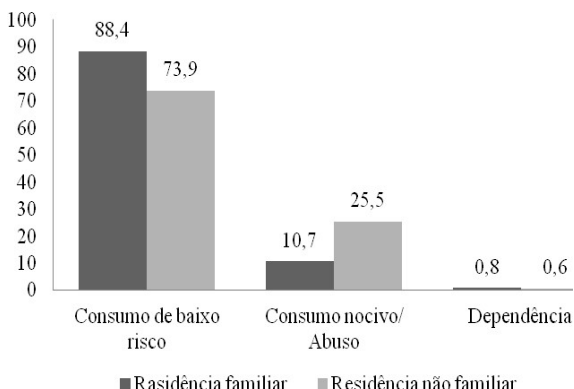


Tabela 2 Modelo de regressão da relação entre consumo de álcool e saídas noturnas

	Coeficientes Standardizados		t	Sig.
	B	Std. Error		
Constante	1.158	0.267	4.335	0.000
Saídas Nocturnas	0.490	0.41	12.085	0.000
Modelo	R ²	Df	F	Sig
	0.223	1	146.037	0.000

Os resultados do nosso estudo confirmam a existência de uma relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e as saídas noturnas dos estudantes, conforme se pode observar na tabela seguinte.

A regressão linear permite, assim, perceber que a variável saídas noturnas é, estatisticamente, significativa e preditiva do consumo e o modelo final explica uma proporção significativa da variável dependente, "consumo de álcool", ($F(1, 422) = 146; p = 0.000; R^2 = 0.223$).

A existência de uma relação entre o consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas constitui outro resultado relevante do nosso estudo (tabela 3).

Tabela 3 Modelo de regressão entre consumo de álcool e de substâncias psicoativas

	Coeficientes Standardizados		t	Sig.
	B	Std. Error		
Constante	-2.441	2.994	-0.815	0.415
Tabaco	0.377	0.078	4.847	0.000
Cannabis	0.807	0.160	5.047	0.000
Ecstasy	-1.311	0.942	-1.391	0.165
Cocaína	1.648	1.017	1.620	0.106
LSD	1.518	0.823	1.845	0.066
Anfetaminas	-2.244	3.219	-0.697	0.486
Heroína	5.034	0.923	5.454	0.000
Popper	-0.242	0.422	-0.573	0.567
Cogumelos	-0.396	0.914	-0.433	0.665
Tranquilizantes	-0.030	0.232	-0.128	0.898
Modelo	R ²	Df	F	Sig
	0.258	10	17.358	0.000

A regressão linear múltipla permitiu perceber que o consumo de substâncias psicoativas é, estatisticamente, significativo e preditivo do consumo de álcool, mais concretamente, o tabaco ($R^2 = 0.377$), a cannabis ($R^2 = 0.807$) e a heroína ($R^2 = 5.034$). A análise das relações entre o consumo de álcool e o ecstasy, cocaína, LSD, anfetaminas, popper, cogumelos e tranquilizantes mostrou que estas são fracas, no entanto, o modelo final consegue explicar uma proporção significativa da variável dependente, "consumo de álcool" ($F(10, 422) = 17; p = 0.000; R^2 = 0.258$).

Discussão

Este estudo permitiu-nos constatar que a maioria dos estudantes possui consumos de baixo risco, no entanto, é importante salientar que 15.3% da amostra apresenta um consumo abusivo e que muitos estudos demonstram que o consumo abusivo de álcool constitui o maior problema nos estudantes do ensino superior (Devos-Comby & Lange, 2008; Karam et al., 2007; Melo et al., 2010).

Os resultados demonstraram a existência de diferenças de consumo de álcool entre o sexo feminino e masculino, o que vai de encontro à literatura científica (Ahlstrom et al., 2001; Calafat et al., 2000, ESPAD, 2007; Melo et al., 2010), sobre as diferenças de género nos padrões de consumo. Alguns autores sugerem que o consumo de álcool no sexo masculino constitui uma estratégia de coping para lidar com as pressões académicas e para alcançar os objetivos académicos (Vaughan & Corbin, 2009) e outros consideram que o consumo de álcool poderá ter um papel facilitador no domínio interpessoal, uma vez que o sexo masculino recorre mais ao álcool para cultivar amizades e intimidade (Capone & Wood, 2007).

O local de residência dos estudantes revelou uma influência significativa nos padrões de consumo, verificando-se consumos de álcool nocivos mais elevados nos estudantes que se encontram deslocados da sua residência habitual. A importância do suporte da família, enquanto fator de proteção face aos comportamentos de risco nos jovens, através do aumento da capacidade de resiliência para lidar com situações adversas, é evidenciada por vários autores (Dias et al., 2001; Gage et al., 2005; Melo et al., 2010).

Os resultados permitiram, ainda, confirmar que existe uma associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e as saídas noturnas dos estudantes durante os seus tempos livres. De acordo com a literatura científica, os espaços noturnos são contextos sociais muito associados ao consumo de substâncias psicoativas. A aceitação e a valorização social e cultural do álcool facilitam o seu consumo abusivo por parte

dos jovens. A fácil acessibilidade ao álcool nos espaços de diversão noturna, a exposição ao produto e a influência do grupo de pares constituem fatores sociais importantes na regulação dos consumos (Calafat et al., 2007; Rahioni & Reynaud, 2008). De facto, a literatura indica que os espaços recreativos noturnos têm uma forte influência no comportamento dos jovens face às substâncias psicoactivas e o nosso estudo evidencia que os contextos recreativos, como, cafés, bares e discotecas, encontram-se associados a elevados padrões de consumo, e, como tal, afigura-se-nos que constituem fatores de risco importantes a ter em consideração na definição de programas de prevenção. Estes resultados dão suporte ao estudo realizado por Lomba e colaboradores (2008), que indicou que o consumo de álcool nos jovens que frequentam os espaços noturnos de Coimbra é bastante elevado. O estudo de Feijão (2010) evidenciou, igualmente, uma associação entre níveis elevados de consumo de álcool e as saídas noturnas dos jovens para espaços de socialização.

O nosso estudo revelou a existência de uma relação entre o consumo de álcool e de outras substâncias psicoactivas, nomeadamente, o tabaco, a *cannabis* e a heroína. Corroborando os resultados encontrados, os estudos realizados por Lomba e colaboradores (2008), revelaram uma relação entre o consumo de álcool e de tabaco e *cannabis*, assim como, o estudo levado a cabo por Azevedo e colaboradores (2010), que evidenciou uma associação entre o consumo de drogas e o consumo de tabaco e uma maior frequência de embriaguezes, e por Henriques e colaboradores (2010), que demonstrou uma forte expressão de consumos entre os jovens de álcool, tabaco, *cannabis* e alucinogénicos. Segundo Howard e colaboradores (2006), a pesquisa científica oferece evidências da associação entre o consumo de álcool, tabaco, *cannabis* e outras drogas. O policonsumo de substâncias psicoactivas é bastante frequente entre a população estudantil universitária e tem consequências nefastas a nível individual e social, traduzindo-se, muitas vezes, no envolvimento noutros comportamentos de risco, tais como, acidentes de rodoviários, conflitos e atos criminosos (Rahioni & Reynaud, 2008).

Conclusões e recomendações

Da investigação realizada decorrem algumas implicações práticas que consideramos importante salientar. No sentido de contribuir para a diminuição dos consumos no jovem universitário, seria pertinente a criação de um “Observatório do álcool e de outras substâncias psicoactivas”, possibilitando um conhecimento mais abrangente da realidade do ensino superior.

A inclusão de uma unidade curricular de educação para a saúde afigura-se como uma medida ao nível da prevenção primária adequada para dotar os estudantes universitários de conhecimentos sobre o álcool, os problemas ligados ao álcool e o fenómeno aditivo, o tabaco e outras drogas, noções sobre anatomia, metabolismo, nutrição e promoção de saúde, e, também, de estratégias de *coping* para lidar com situações indutoras de *stress* para resistir às pressões internas e à influência dos pares, através do treino de competências pessoais e sociais, técnicas de gestão da ansiedade, promoção da assertividade, entre outras.

No âmbito dos fatores ambientais que favorecem os consumos, consideramos pertinente a actuação em contextos recreativos, à semelhança do projecto “Antes que te Queimes”, realizado por Homem e colaboradores (2010), promovendo escolhas mais saudáveis e alternativas ao consumo de substâncias psicoactivas. Por outro lado, sugere-se, ainda, a participação activa dos estudantes, agentes da comunidade e profissionais de saúde nos programas de cariz preventivo, que desenvolvam estratégias educativas desencorajadoras dos consumos e focadas nos aspectos positivos de uma atitude responsável face às substâncias psicoactivas. O envolvimento dos elementos pertencentes às associações académicas seria profícuo, tendo em conta que os estudos sobre o apoio dos pares (Pereira, 2005, 2010) têm mostrado evidências do sucesso da participação dos mesmos, devido à sua capacidade de influência, enquanto modelos de referência para os restantes estudantes.

Esperamos com este estudo evidenciar a importância do conhecimento sobre os comportamentos de risco no ensino superior, reforçando a necessidade de realizar novas investigações e a

implementação de estratégias que fomentem estilos de vida mais saudáveis no estudante universitário.

Referências

- Ahlstrom, S., Bloomfield, K., & Knibbe, R. (2001). Gender differences in drinking patterns in nine European countries: descriptive findings. *Subs Abuse, 22*, 69-85.
- Amaral, M. B., Lourenço, L. M., & Ronzani, T. M. (2006). Beliefs about alcohol use among university students. *Journal of Substance Abuse Treatment, 31*, 181-185.
- Azevedo, V., Samorinha, A. C., Ferreira, A. S., Leite, C., Lopes, H., & Maia, A. (2010). As festividades académicas: dos comportamentos de risco às possibilidades de intervenção. In A. Pereira, H. Castanheira, A. Melo, A. Ferreira & P. Vagos (Eds), *Apoio Psicológico no Ensino Superior: Modelos e Práticas - I Congresso Nacional da RESAPES-AP* (137-143). Lisboa: RESAPES-AP.
- Babor, T., Biddle, J., Saunders, J., & Monteiro, M. (2001). *AUDIT - The Alcohol Use Disorders Identification Test - Guidelines for Use in Primary Care*. Switzerland: World Health Organization.
- Calafat, A., Jerez, M. J., Iglesias, E. B., & Gómez, C. F. (2007). *Mediadores Recreativos y Drogas: Nueva Área para la Prevención*. Palma de Maiorca: IREFREA España.
- Calafat, A., Juan, M., Becona, E., Fernández, C.G., Carmena, E., Palmer, A., Sureda, P., & Torres, M.A. (2000). *Salir de Marcha y Consumo de Drogas*. Madrid: Ministerio del Interior, Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas.
- Capone, C., & Wood, M. D. (2007). Fraternity and sorority involvement, social influences, and alcohol use among college students: a prospective examination. *Psychology of Addictive Behaviors, 21*, 316-327.
- Devos-Comby, L., & Lange, J. E. (2008). Standardized measures of alcohol-related problems: a review of their use among college students. *Psychology of Addictive Behaviors, 22*, 349-361.
- Dias, M., Costa, A., Manuel, P., Neves, A., Geada, & M., Justo, J. (2001). Comportamentos de saúde em estudantes que frequentam licenciaturas no âmbito das ciências da saúde. *Revista Portuguesa de Psicossomática, 3*, 207-219.
- ESPAD (2007). *Projecto Europeu de Inquéritos Escolares sobre o Álcool e outras Drogas*. Lisboa: Instituto da Droga e da Toxic dependência.
- Feijão, F. (2010). Epidemiologia do consumo de álcool entre os adolescentes escolarizados a nível nacional e nas diferentes regiões geográficas. *Revista Toxic dependências, 16*, 29-46.
- Ferraz, M. F., & Pereira, A. (2002). Dinâmica da personalidade e do *homesickness* (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. *Psicologia, Saúde e Doenças, III*(2), 149-164.
- Gage, J., Overpeck, M., Nansel, T., & Kogan, J. (2005). Peer activity in evenings and participation in aggressive behaviors. *Journal of Adolescent Health, 37*, 7-14.
- Henriques, S., Peralta, M., Borges, P., & Serralheiro, R. (2010). Intervenção em espaços recreativos nocturnos - da experiência da intervenção à evidência da investigação. *Interações, 14*, 57-76.
- Homem, F., Brito, I., Santos, M., Simões, D., & Mendes, F. (2010). Cinco razões para beber diferente. In A. Pereira, H. Castanheira, A. Melo, A. Ferreira & P. Vagos (Eds), *Apoio Psicológico no Ensino Superior: Modelos e Práticas* (168-173). Aveiro: Serviços de Acção Social da Universidade de Aveiro.
- Howard, D., Schiraldi, G., Pineda, A., & Campanella, R. (2006). Stress and mental health among college students: overview and promising prevention interventions. In M. Landow (Ed.), *Stress and Mental Health of College Students* (91-123). New York: Nova Science Publishers, Ltd.
- Karam, E., Kypri, K., & Salamoun, M (2007). Alcohol use among college students: an international perspective. *Current Opinion on Psychiatry, 20*, 213-221.
- Lomba, L., Apostolo, J., Loureiro, H., Graveto, J., Silva, M., & Mendes, F. (2008). Consumos e comportamentos sexuais de risco na noite de Coimbra. *Revista Toxic dependências, 14*, 31-41.
- Lomba, L., & Mendes, F. (2006). Apresentação do projecto Recreational Culture as a Tool to Prevent Risk Behaviours. *Referência. 2ª Série, nº 2*, 27-33.
- Melo, R., Andrade, P., & Sampaio, M. (2010). Intervenção em contexto festivo no ensino superior. *Revista Toxic dependências, 16*, 15-28.
- Mendes, M. S. (2005). A consulta de psicologia e de saúde mental do Centro de Saúde Escolar da Universidade de Lisboa: generalidades e particularidades da nossa realidade. In A. Pereira & E. Motta (Eds), *Desafios e Trajectórias de Apoio Psico-Pedagógico no Ensino Superior* (213-222). Coimbra: Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra.
- National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (2006). Young adult drinking. *Alcohol Alert, 68*, 1-7.
- Oliveira, M., Soibelman, M., & Rigoni, M. (2007). Estudo de crenças e expectativas acerca do álcool em estudantes universitários. *International Journal of Clinical and Health Psychology, 7*, 421-433.
- Pereira, A. M.S. (2005). *Para Obter Sucesso na Vida Académica: Apoio dos Estudantes Pares*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pereira, A. M. S. (2010). RESAPES-AP: um olhar sobre o apoio psicológico no ensino superior. In A. Pereira, H. Castanheira, A. Melo, A. Ferreira, & P. Vagos (Eds.), *Apoio Psicológico no Ensino Superior: Modelos e Práticas - I Congresso Nacional da RESAPES-AP* (12-20). Lisboa: RESAPES-AP.
- Rahiouni, H., & Reynaud, M. (2008) *Terapias Cognitivo-Comportamentais e Adições*. Lisboa: Climepsi.
- Seco, G. M., Casimiro, M. C., Pereira, M. I., Dias, M. I., & Custódio, S. M. (2005). *Para uma Abordagem Psicológica da Transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior: Pontes e Alçapões*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- Vaughan, E. L., & Corbin, W. R. (2009). Academic and social motives and drinking behavior. *Psychology of Addictive Behaviors, 23*, 564-576.
- Wei, M., Russell, D. W., & Zakalik, R. A. (2005). Adult attachment, social self-efficacy, self-disclosure, loneliness, and subsequent depression for freshman college students: a longitudinal study. *Journal of Counseling Psychology, 52*, 602-614.